

À espera do asfalto que nunca chega

Jefferson Rudy



OS MORADORES DO CONJUNTO 12 DA QUADRA 606 DE SAMAMBAIA DENUNCIAM: FALTAM BOCAS-DE-LOBO, ASFALTAMENTO E MEIOS-FIOS NO LOCAL

Solenir Sousa Arraes, moradora da Quadra 606 de Samambaia, reclama da falta de infra-estrutura no local. "No Conjunto 12, onde moro, falta boca-de-lobo e meio-fio por exemplo. Já pedimos para a Administração há mais de um ano e até hoje não fomos atendidos", conta Solenir à Grita Geral.

Naiobe Quelem
Da Equipe do **Correio**

Não há estação do ano que não castigue os moradores do Conjunto 12 da Quadra 606, em Samambaia. Nesta época de seca, a terra vermelha, responsável pela poeira causadora de problemas respiratórios, é a mesma que desce com a enxurrada: arrastando lixo, formando lamaçal na rua de baixo e, muitas vezes invadindo as casas. Tanto incômodo poderia ser resolvido com o asfaltamento de algumas vias, colocação de bocas-de-lobo e meio-fios.

"Quando chove, alaga tudo. A minha rua, por exemplo, vira uma piscina de lama porque a água não tem para onde escoar. Desde abril do ano passado que reclamo na Ouvidoria da Administração. Eles dizem que vão tomar providências, e até hoje nada", queixa a secretária Solenir Sousa Arraes, 24 anos, à equipe da **Grita Geral do Correio**.

A situação se complica ainda mais para os moradores das casas em frente aos conjuntos 4, 5 e 6. Nesse local, além das bocas-de-lobo e meio-fios, falta asfalto e o terreno não foi nivelado. O Sacolão Frutaria Santos, localizado na esquina do conjunto, por exemplo, fica completamente alagado toda vez que chove forte. Até quem se preocupou com a chuva e gastou dinheiro para aterrar o lote, não escapou das inundações. "Na última chuva, a água invadiu a casa e molhou todos os móveis. Não adianta aterrar o lote se não tem asfalto e boca-de-lobo. Quando a chuva vem, ela arrasta toda a terra e aí a situa-

ção fica pior ainda", conta a dona de casa Janete Santos, 37 anos.

Na época, os lotes foram entregues pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional (atualmente absorvido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional) à Cooperativa Habitacional de Consumidores de Samambaia (Cohacosam), responsável pelo preparo e repasse dos lotes aos cooperados. "A gente trabalhava em sistema de mutirão. Cada família tinha uma determinada quantidade de horas para cumprir. A Administração fez a limpeza da área e nós pagamos apenas o material de construção. Como ficamos com medo da obra ser embargada no novo governo, fizemos tudo o mais rápido possível e mudamos para lá sem as mínimas condições de infra-estrutura. Assim

que recebi a casa, em abril do ano passado, registrei o problema na Ouvidoria da Administração", explica Solenir.

O administrador de Samambaia, Roney Tanios Nemer, desconhece o acordo feito entre a cooperativa e os cooperados. Mas reconhece que essa é uma função do governo e garante que vai tomar todas as providências necessárias para amenizar o problema da comunidade. "Vamos fazer uma vistoria no local para identificação dos locais que necessitam de bocas-de-lobo. Antes do início das chuvas, todas vão estar instaladas", promete Roney.

O administrador disse ainda que a rua em frente aos conjuntos 4, 5 e 6 não foi asfaltada porque o local não consta como via no projeto original. "Mas, os técnicos da Administração juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional já estão fazendo interferências viárias no projeto, de modo a permitir que todo lote tenha uma via de acesso", justifica.

SERVIÇO

Ouvidoria da Administração
Regional de Samambaia 357-6009